

# ■ APRESENTAÇÃO

A edição de março/2022 da *Revista Com Censo* (RCC) é composta por uma pluralidade de trabalhos no campo da educação, que exploram, por exemplo, a formação de professores; as novas tecnologias de ensino; a saúde mental dos profissionais da educação; a educação ambiental; a educação infantil; e a implementação de práticas pedagógicas antirracistas. Além disso, como parte do presente volume, destaca-se, também, a publicação do dossiê temático *Alfabetização e letramento: políticas, saberes e práticas*, integrado por artigos e relatos de experiência que abordam discussões relevantes sobre etapas tão primordiais da educação infantil: os processos de alfabetização e de apropriação da cultura escrita e da linguagem.

A seção Censo em Debate traz uma produção sobre os dados censitários no contexto da educação básica. O trabalho intitulado ***Evolução das matrículas no Distrito Federal: O cenário para o período 2016 a 2020***, de Lucilene Dias Cordeiro e Vanessa de Paula Reis, realiza uma análise sobre os dados do Censo Escolar da Educação Básica nos últimos cinco anos (2016-2020) e busca mostrar a evolução de alguns indicadores educacionais com ênfase nas escolas públicas. Dentre outras tendências, verifica-se que em 2020 foram registradas 653.905 matrículas de educação básica no Distrito Federal, sendo 68,80% na rede pública vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Considerando a distribuição por etapa/modalidade, observou-se que o percentual de matrículas na rede particular só foi maior nas creches. Tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, a taxa de defasagem foi maior para os meninos. Esses e outros resultados

visam sensibilizar uma discussão sobre as condições necessárias para a melhoria da qualidade da educação.

A seção de artigos conta com seis trabalhos. O primeiro deles, cujo título é ***Nível de percepção da comunidade escolar sobre educação ambiental em duas escolas públicas do Distrito Federal – Brasil***, de Herdson Renney de Sousa, Ivan Andrew Campos Haxton e Joaquim Lucas Júnior, analisa a importância da educação ambiental no ensino público brasileiro. Com a aplicação de dois questionários em duas escolas públicas do Distrito Federal, como forma de levantar, de modo preliminar, reflexões sobre a questão. Ao todo, 72 alunos e 20 professores participaram da pesquisa. Os dados obtidos demonstram que a educação ambiental ainda não possui a devida importância em sala de aula, assim é crucial o empenho de todos os atores da sociedade na implementação de uma cultura de proteção e conscientização dos temas amplos da educação ambiental. O segundo artigo, ***Formação de professores e de gestores pedagógicos para as escolas cívico-militares***, de Edna Mara Corrêa Miranda, examina a proposta de formação de professores e de gestores pedagógicos das escolas cívico-militares implantadas no ano de 2020. Fundamentado na Pedagogia Histórico-crítica e na Teoria Crítica de Educação e de Currículo e em revisão bibliográfica, o artigo visa contextualizar e situar historicamente as reformas educacionais implementadas no Brasil, dentre elas, a militarização das escolas públicas e as políticas de formação de professores. O terceiro artigo, ***Estratégias pedagógicas com textos literários mediados por WhatsApp para o ensino do***

***inglês***, de Carla Moreira de Sousa Freire, propõe uma análise da prática de textos literários mediados pelo WhatsApp para a aprendizagem do inglês, no Brasil. O objeto de análise constrói-se por meio do estudo de caso de uma escola pública de ensino médio de Brasília, utilizando uma metodologia qualitativa e técnicas etnográficas de coleta e análise de informações. Os resultados sugerem que essa é uma estratégia pedagógica que permite usos criativos, variados e diversificados. O quarto artigo, ***África na sala de aula: entre o que sei e o que posso saber***, de Danielle Soares Gomes e Carlos Vinícius da Silva Mendes, ele relata a realização de um projeto que envolveu três turmas do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola de Brazlândia, no Distrito Federal. O projeto, realizado em 2019 como uma ação de implementação da Lei nº 10.639/03, teve como principal objetivo desconstruir imagens estereotipadas do continente africano e promover ações que contribuam na construção de uma consciência negra. O quinto artigo, ***As contribuições da Psicologia Histórico-cultural para o ensino dos alunos público-alvo da Educação Especial***, de Fernanda Welter Adams e Ana Paula Manica, visa apresentar as ideias de Vigotski sobre os fundamentos da Defectologia. Esse autor defende uma concepção de deficiência pautada em potencialidades e desenvolvimento por meio de interações sociais dos alunos público-alvo da Educação Especial. O sexto artigo, ***A educação pública paulista frente ao “capitalismo de vigilância” em tempos de pandemia***, de Verissimo dos Santos Furtado Filho, discute como as ações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo no contexto da pandemia de

coronavírus, alinhadas à lógica neoliberal, abriram oportunidades para grandes empresas de tecnologia no campo da educação.

Na seção de relatos de experiência, o primeiro trabalho é intitulado ***A importância do ensino da língua inglesa na educação básica em instituições públicas brasileiras***, de Ângela Cristina de Sousa Silva. A autora parte do pressuposto de que a língua inglesa vem ganhando espaço significativo tanto no mundo corporativo quanto educacional, mas que há distinção de ensino no que se refere às instituições públicas e privadas. Nesse contexto, o artigo discute a importância do ensino da língua inglesa nas escolas públicas e apresenta algumas dificuldades encontradas pelos docentes. O objetivo específico consiste em analisar e discutir as possíveis causas de tais dificuldades. O segundo relato, ***O impacto do ensino não presencial na saúde mental dos profissionais da educação***, de Mariana Teixeira dos Santos, Adeir Ferreira Alves e Rafaella Pinheiro Cesario, surge a partir de uma ação intersetorial realizada em 2020, intitulada "Saúde Mental em Foco". Essa ação promoveu prevenção e atenção à saúde mental, através de palestras, oficinas, escuta qualificada e rodas de conversa, voltadas para profissionais da educação. O terceiro relato, ***A Flor de Ayana: por uma educação antirracista na Educação Infantil***, de Danielle Daiane Reis, Flávia Louredo Cardoso dos Reis e Rodrigo Cosme dos Santos, traz uma análise de uma produção cinematográfica, o curta-metragem A Flor de Ayana, que surgiu após um ato de racismo contra uma criança de apenas três anos de idade. O objetivo do trabalho é refletir sobre a promoção de uma educação antirracista desde a Educação Infantil.

Onze trabalhos compõe a seção de artigos do dossiê temático *Alfabetização e letramento: políticas, saberes e práticas*. O primeiro deles, ***A apropriação da cultura escrita por meio do brincar: percursos de conhecimento na Educação Infantil***, de Maria Paula Vasconcelos Taunay, Graziela Lara Jacynoto, Ione da Costa Silva Melo, Fernanda

Godoy Angelini, Andreia dos Santos Gomes Vieira e Ana Neila Torquato de Arimatéia Ferreira, faz uma reflexão acerca do brincar no desenvolvimento da cultura escrita no percurso de conhecimento oferecido na Educação Infantil nas unidades escolares públicas e parceiras do Distrito Federal. O segundo texto, ***Políticas públicas de formação continuada de professores alfabetizadores e os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)***, de Viviane Carrijo Volnei Pereira, apresenta algumas reflexões a partir dos impactos que emergem da implementação da Base Nacional Comum Curricular (2018) e direcionam as políticas públicas de formação continuada de professores alfabetizadores. O terceiro texto, ***Avaliação das aprendizagens de leitura nas turmas do Bloco Inicial de Alfabetização no retorno das aulas presenciais: uma experiência piloto na Coordenação Regional de Ensino do Gama (DF)***, de Isabelly Goulart Mourão, Maristela Morais Araújo, Gabriela Cristiana dos Campos Oliveira e Leandro Ribeiro Tonete e Sandra Raquel de Almeida, apresenta um recorte de uma experiência piloto realizada pela Coordenação Regional de Ensino do Gama (DF), ocorrida em 2021, após o retorno presencial dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Esta ação envolveu a elaboração e aplicação de avaliação diagnóstica em todas as escolas públicas, situadas na Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal, que atendem o Ensino Fundamental. O quarto trabalho, ***Projeto Trilhar: a alfabetização e os desafios impostos pela pandemia de Covid-19***, de Nilvânia Cardoso Almeida, Ludmilla Corrêa Balduino de Lima Serafim e Ana Carolina Tavares, analisa como os processos de alfabetização foram impactados pela pandemia de Covid-19 no contexto da rede pública de ensino do Distrito Federal. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada na perspectiva metodológica da análise de conteúdos. O artigo foca, em particular, na implementação do Projeto Trilhar, que buscou produzir um diagnóstico sobre o impacto da pandemia nas aprendizagens

dos estudantes e desenvolver ações para minimizar as lacunas identificadas. O quinto texto, ***A progressão do ensino da leitura e do sistema de escrita alfabética no Bloco Inicial de Alfabetização***, de Márcia Vânia Silvério Perfeito, traz um estudo sobre a progressão do ensino da leitura e do sistema de escrita alfabética por meio do acompanhamento das práticas de três professoras do Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental) de uma escola da SEEDF. O sexto artigo, ***Cultura escrita e ludicidade: reflexões sobre práticas de alfabetização na Educação Infantil***, de Suelen Fernandes Silva e Camila Henrique Santos, objetivou apreender, por meio da prática de uma docente da SEEDF, se há espaço para práticas de alfabetização ancoradas na ludicidade, na educação infantil. A produção dos dados se deu no segundo semestre de 2018, por meio de observações participantes, em uma instituição de educação infantil. O sétimo trabalho, ***O Programa Alfa e Beto: uma análise do processo de didatização para o ensino da consciência fonológica***, de Graciely Garcia Soares, Kelly Alves Rocha dos Santos e Solange Alves de Oliveira-Mendes, analisa as escolhas didáticas e pedagógicas feitas por uma docente do 1º ano do ensino fundamental para o ensino da consciência fonológica, a partir do programa Alfa e Beto. A investigação é um estudo de caso de tipo etnográfico e tem por metodologia a análise de conteúdo temática. O oitavo artigo, ***O coordenador pedagógico e o professor atuante no Bloco Inicial de Alfabetização***, de Lucineide Alves Batista Lobo, Camilli de Castro Barros e Ana Kátia da Costa Silva, investiga as articulações estabelecidas entre o coordenador pedagógico e o professor no que diz respeito ao processo de alfabetização, no âmbito de duas escolas públicas do Distrito Federal, entre os anos de 2019 e 2020. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, numa abordagem de tipo etnográfica. Os resultados da pesquisa apontaram que as coordenadoras desempenharam um papel preponderante na atuação junto às professoras do bloco inicial de

alfabetização, tanto no ensino presencial 2019, quanto no ensino remoto no ano de 2020, entretanto, o ano este foi ainda mais desafiador. O nono trabalho, **Escolha da coleção didática de língua portuguesa no último ano do ciclo de alfabetização: processos de organização e critérios adotados**, de Vânia Márcia Silvério Perfeito, Solange Alves de Oliveira-Mendes e Alexandro da Silva, aborda o processo de escolha de uma coleção didática de língua portuguesa em uma escola da SEEDF. Foi investigado como duas professoras, que atuavam no 3º ano do Bloco Inicial de Alfabetização, organizaram-se para esse processo, assim como as ações desenvolvidas e os critérios que as orientaram. As análises revelaram que o Guia de livros didáticos e os aspectos teórico-metodológicos não ganharam relevo. O décimo texto, **Leitura e literatura na BNCC e no Currículo em Movimento do Distrito Federal: é preciso ensinar a gostar de ler?**, de Ana Kátia da Costa Silva, Lucineide Alves Batista Lobo e Camilli de Castro Barros, consiste em um estudo de análise documental, cujos resultados foram tratados com base na análise de conteúdo temática. Nesse artigo, os autores buscaram apontar as mudanças e a falta de articulação entre o documento mandatário nacional e o currículo local, considerando sobretudo os campos da alfabetização e do letramento. Por fim, o artigo **O ensino das habilidades de consciência fonológica: uma experiência em uma turma de 2º ano do Bloco Inicial de Alfabetização**, de Kelly Alves Rocha dos Santos e Graciely Garcia Soares, analisa o trabalho pedagógico desenvolvido para

o alcance das habilidades de consciência fonológica no processo de alfabetização de estudantes do 2º ano do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os resultados apontaram para uma articulação entre alfabetização e letramento, bem como para alternativas focadas nas habilidades de consciência fonológica.

Três trabalhos integram a seção de relatos de experiência do dossiê temático. O primeiro texto, **Brincadeira é importante sim, ou você nunca foi criança? A mediação entre alfabetizar e brincar**, de Luiz Gonzaga Lapa Junior e Sônia Maria Escobar de Matos Ferreira, discute a importância do lúdico por meio das brincadeiras para a alfabetização e letramento das crianças. O ato de brincar, de acordo com os autores, é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Ele é uma atividade que auxilia na formação, socialização, habilidades psicomotoras, afetivas, cognitivas e emocionais. O segundo relato, **Dona Baratinha: um projeto literário como eixo estruturante do trabalho pedagógico no Bloco Inicial de Alfabetização**, de Marcia Bittencourt Leite, parte da premissa de que a literatura infantil, como arte, encanta a criança e oferece a ela muitas vivências que ela ainda não experimentou, e, além disso, abre possibilidades para a reflexão sobre a leitura e a escrita, na perspectiva da alfabetização e do letramento. Nessa direção, a autora apresenta um breve relato de um projeto literário, o projeto Dona Baratinha, desenvolvido por ela em uma

escola da Samambaia, no ano de 2013. Finalmente, O texto **A alfabetização no contexto do ensino remoto: o caso de duas turmas de 1º ano de uma escola pública do Distrito Federal**, de Gilcéia Leite dos Santos Fontenele, apresenta um relato sobre alfabetização em duas turmas de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal, no contexto do ensino remoto. A experiência revelou que o ensino remoto não é o ideal para desenvolver e/ou vivenciar a fase de alfabetização, mas os desafios e dificuldades durante este período foram mais bem vividos e vencidos por meio do desenvolvimento de um trabalho colaborativo, envolvendo toda a comunidade escolar.

Acontecimentos recentes trouxeram à tona a necessidade e a urgência de fortalecer o debate em torno do combate à violência no contexto escolar. No Distrito Federal, existem iniciativas importantes voltadas para esse fim, que precisam receber mais atenção e ser objeto de uma constante pauta positiva. Dessa forma, é fundamental darmos maior visibilidade a essas iniciativas, além de abrir espaço para que outras estratégias semelhantes sejam desenvolvidas, articulando experiências práticas e o conhecimento científico acumulado, no que se refere ao fenômeno da violência no meio escolar. Nesse sentido, aproveito a publicação do presente volume para anunciar a organização de dossiê temático da Revista Com Censo voltado especificamente para a temática das estratégias de combate à violência na escola, a ser publicado em agosto de 2022.

Uma ótima leitura a todos! ■

## Maria das Graças de Paula Machado

Subsecretária de Formação Continuada dos  
Profissionais da Educação – EAPE/SEEDF